

Primeiro Plano



Douro chega às Nações Unidas

O documentário sobre o vinho do Porto e o vale do Douro "A year in Port", da autoria do norte-americano David Kennard, é exibido segunda-feira na Escola das Nações Unidas, em Nova Iorque. Usando o importador de vinho Martine Saunier como guia, o filme dá a conhecer quatro produtores premiados (Symington Family Estates, Taylor Fladgate, Ramos Pinto and Niepoort), bem como novas empresas e a história da região. O filme teve a sua estreia mundial no Festival Internacional de Cinema de Rhode Island, nos EUA, a 13 de agosto, onde recebeu o 1.º prémio na categoria de longa-metragem documental. O filme é a terceira obra de uma série que dá a conhecer regiões vinícolas conhecidas mundialmente.

Vindimas 2016 Primeiras previsões apontavam para uma queda global de 20%, mas produtores admitem que a perda possa ser menor



FOTOGRAFIA: J. L. M. / SHUTTERSTOCK

vendas :

4,2%

foi quanto caíram as exportações portuguesas de vinho no primeiro semestre, para 315 milhões de euros.

140

milhões de euros foi o resultado das exportações de vinho do Porto no primeiro semestre, que apenas caíram 1%.

Desempenho positivo

● As exportações de vinho DOC Douro destacaram-se pela positiva no primeiro semestre, tendo registado um crescimento de 7%, e passado a valer 60 milhões de euros. Já no mercado nacional, destaque também para as vendas de vinho do Porto, que subiram 15%, muito por efeito do turismo.

Espera-se bom vinho, mas não um ano de qualidade excepcional. Projeção de quebra abrange todas as regiões

Menos vinho mas de boa qualidade

Ilídia Pinto

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

► As vindimas já arrancaram um pouco por todo o país, mas ainda é cedo para fazer balanços. O Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) estima que a produção se situe, este ano, nos 5,6 milhões de hectolitros, o que, a verificar-se, representará uma quebra da ordem dos 20% face à campanha anterior. Já no que à qualidade diz respeito, são esperados vinhos bons, mas nada indica que seja um ano excepcional.

"Ainda é muito cedo para se falar

de qualidade, mas dos brancos que já se começaram a vindimar, tudo indica que serão bons vinhos, equilibrados, mas não será um ano de excelência como 2015 ou 2011", sublinha Frederico Falcão, presidente do IVV.

A projeção de quebra é sustentada por todas as regiões vitivinícolas, à exceção do Algarve, na qual não está prevista qualquer variação face ao ano anterior. Lisboa, Trás-os-Montes, Douro e Açores são, por outro lado, as regiões onde se antecipam maiores quebras, superiores a 25%. Embora estas projeções tenham sido feitas em julho,

as regiões admitem que o decréscimo da produção possa ser menor. "Admito que a quebra não seja tão grande como inicialmente se pensava. Tivemos o julho e o agosto mais quentes de uma série de décadas e, claro, isso tem efeitos na maturação das uvas, mas ainda é muito prematuro tentar fazer balanços", diz Manuel Cabral, do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

António Saraiva, responsável da Rozés e presidente da Associação das Empresas de Vinho do Porto, reconhece que o decréscimo da produção se traduz numa vontade

das empresas em remunerar melhor os seus produtores. Mas não quantifica: "Nota-se que há um ligeiro aumento do preço. Muitas empresas estão a tentar compensar os lavradores que trataram bem as uvas. Mas está tudo numa fase muito inicial, ainda".

Uvas mais caras ao produtor
Frederico Falcão concorda. "Assiste-se a uma subida generalizada no preço das uvas e no vinho a granel em todo o país", diz o presidente do IVV, mas que, garante, não se irá repercutir no consumidor. "Este au-

mento é bom para os produtores de uva, mas obrigará quem vinifica a apertar um bocadinho mais as suas margens", frisa. "Nada disto é quantificável", sublinha, e "varia muito de região para região e das respetivas necessidades". Os consumidores, esses, "podem ficar descansados".

"2016 foi um ano muito exigente. Primeiro, com muita pluviosidade até ao S. João e, depois, com o tempo praticamente seco e muito quente até à vindima. É uma vindima que vai premiar os bons viticultores - que investiram e trataram a vinha - e penalizar quem não o pôde fazer", observa Manuel Pinheiro, presidente da Comissão dos Vinhos Verdes (CVRVV).

"Esperamos uma vindima próxima dos 75 milhões de litros, cerca de 10% a 15% abaixo da verificada no ano passado", reconhece, acreditando que "a evolução recente da meteorologia" permite "confiar numa vindima de muito boa qualidade". A CVRVV tem mais de duas dezenas de auditores nas principais adegas da região, para garantir a qualidade e origem do vinho verde. ●



ID: 66144760

20-09-2016

Estudar o solo para valorizá-lo



Investigadores da Universidade Católica do Porto estão a desenvolver "ferramentas biológicas" para ajudar a resolver problemas do solo da região do Douro, tornando-o mais estável e resistente às intempéries. De acordo com o coordenador do projeto, Tim Hogg, este é um dos detalhes do projeto, que se centra na criação de ferramentas biológicas (métodos baseados na Biologia) para "defender o valor comercial" de alguns artigos, como o vinho, o azeite e as carnes, produzidos no Norte de Portugal. Uma das propostas é "usar associações de fungos com as raízes da videira para estabelecer um solo mais estável, que lhes forneça uma nutrição diferente".

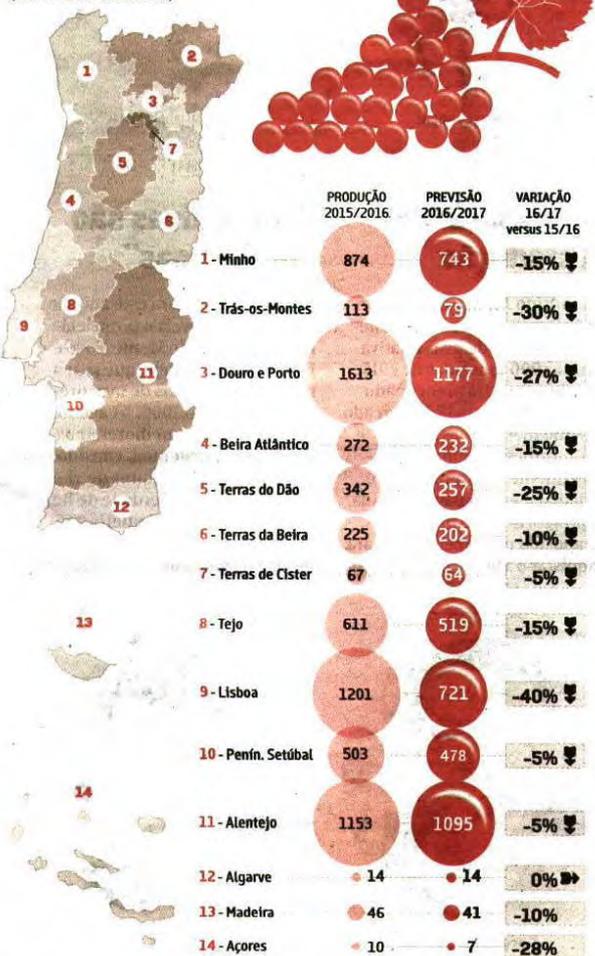
7

milhões de hectolitros

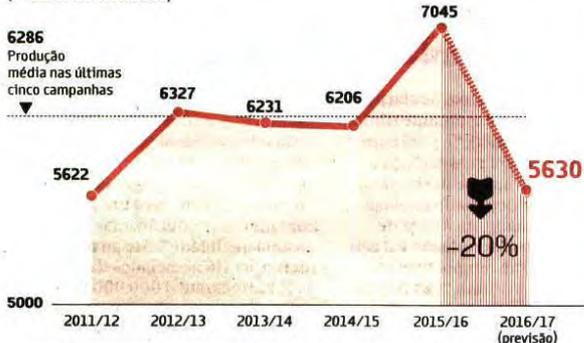
foi a quantidade de vinho produzida em 2015, o melhor dos últimos cinco anos, em termos quantitativos. O valor mais baixo foi registado em 2011, com 5,6 milhões de hectolitros. A média das últimas cinco campanhas ficou nos 6,2 milhões.

vinho : previsões da campanha 2016/2017

PRODUÇÃO POR REGIÃO VITIVINÍCOLA (milhares de hectolitros)



PRODUÇÃO TOTAL (milhares de hectolitros)



FONTE: IVV INFOGRAFIA IN

Douro Trabalho já devia ter começado há duas semanas. Míldio foi uma dor de cabeça

Chuva atrasa colheita mas não a prejudica



Na Quinta da Bulfata, o cacho de branco sai grande e gordo

CARRAZEDA DE ANSIÃES O dia acorda a fazer caretas e ameaça chuva, mas como já bastam as pausas no trabalho que ela provocou no início da semana, o enólogo Victor Rabaçal decide que o pessoal vai mesmo para a vinha cortar uvas. Até porque tem prazos a cumprir com um grande produtor da região a quem vendeu as brancas. As 7 horas já se ouve o tiquetaque na Quinta da Bulfata, em Pinhal do Douro, concelho de Carrazeda de Ansiães. Não o do relógio, mas o das tesouras de vindimar, ferramenta de oito pessoas naquele dia. "Olha para aqui, que grande é este cacho!" orgulha-se Miguel Rabaçal, pai de Victor, que tem na quinta familiar "a menina dos olhos", pois "começou num bocadito de olival e já tem 30 hectares, oito deles com vinha". E "se fosse milionário transformava aqui isto tudo. Não dava nada a ninguém, mas arranjava trabalho a muita gente!" As videiras estão fartas, os cachos são, de facto, grandes e rapidamente enchem os baldes, que por sua vez atestam as caixas com 20 quilos, que mais dois homens

carregam depois num trator. As brancas são as primeiras, as tintas começam a ir para o lagar esta semana e com mais oito pessoas a cortar. A vindima deste ano atrasou-se cerca de duas semanas por causa do tempo e há de durar até lá para meados de outubro. "Estamos a confirmar que as uvas estão a começar a ficar finalmente prontas", diz o enólogo. Agradece o "bónus do São Pedro" que promete tempo seco para as próximas jornas, o que também vai dar jeito a Eva Guedes, vindimadora por estes dias, uma faz-tudo na vinha durante o resto do ano, que prefere trabalhar ao sol do que à chuva. Já basta o frio que ali se rapa no inverno e que torna o trabalho "muito duro". Também podia ter sido duro o ano vitícola, admite Victor, se "não tivesse havido tratamento atempado" para os ataques de míldio que afetaram muitas vinhas na Região Demarcada do Douro e que, em alguns casos, reduziram a produção em mais de metade. Nas vinhas que tem a seu cargo, nesse aspeto, não correu mal. EDUARDO PINTO

protagonistas :



CHARLES SYMINGTON
DIRECTOR DE PRODUÇÃO
SYMINGTON FAMILY ESTATES

Menos 25% do que em 2015

Charles Symington prevê que a produção deste ano seja "25% inferior ao ano anterior", mas, se não chover durante as próximas semanas, acredita que poderá ter novamente "vinhos de grande qualidade". As últimas chuvas "vão ajudar a que as uvas atinjam o estado de maturação perfeito".



VICTOR RABAÇAL
ENÓLOGO
QUINTA DA BULFATA

Qualidade nos brancos e tintos

Apesar da chuva desta semana, Victor Rabaçal está convencido de que este ano "é promissor em termos de qualidade, quer nos brancos quer nos tintos". Assume que 2016 "não foi fácil", devido às condições climáticas, no entanto, "não é nos anos fáceis que se fazem grandes vinhos".



ID: 66144760

20-09-2016

Primeiro Plano Vindimas 2016

panorama nas outras regiões vinícolas

região demarcada do vinho verde :



Apesar da quebra na produção, a qualidade do vinho deverá ser elevada

À espera de mais um ano de excelência

MONÇÃO E MELGAÇO Durante esta semana, a sub-região Monção e Melgaço entrará em plena vindima, com perspetivas de colher menos uvas Alvarinho e de uma qualidade de que dificilmente atingirá os níveis de excelência de 2015. A meteorologia instável e o mildio provocaram estragos, mas, ainda assim, as adegas Cooperativa Regional de Monção (ACRM) e Quintas de Melgaço (QM), e marcas como a Soalheiro, preconizam uma boa colheita. Para já, é tempo de vindima e só depois de lavar os cestos é que se saberá o resultado.

"Na região do Alvarinho há menos uva do que no ano passado e na região dos vinhos verdes há uma quebra que pode ir aos 30%", afirma o enólogo e produtor Anselmo Mendes, comentando: "Na qualidade, prognóstico só no fim do jogo, mas como o agosto foi quente as plantas sofreram bastante. A chuva recente pode, porém, recuperar alguns estragos".

Opinião diferente têm os irmãos Soalheiro, Luís e Maria João Cerdeira, que estão em plena vindima. "Começou no dia 10 e termina no fim do mês. A nossa expectativa é muito otimista. A Natureza encarregou-se de fazer o seu trabalho e

ajudou à qualidade", diz Luís Cerdeira, avançando: "2015 foi para o Soalheiro um ano de colheita perfeito. Nunca tivemos duas colheitas perfeitas seguidas". Com 10 hectares de produção própria e várias parcelas, a marca Soalheiro produz 300 mil garrafas/ano.

A ACRM começou no dia 17 a receber uvas de cerca de 1600 cooperantes. Em 2015, a vindima rendeu

7,5 milhões de quilos e Armando Fontainhas, presidente da adega, acredita que este ano haverá "um aumento de 5% e que a qualidade em princípio será boa". Temos grandes brancos em 2016", afirma, garantindo que, "em princípio, o preço do quilo não deverá sofrer variação significativa". Em 2015, foi paga a 1,10 euros por quilo.

Edgar Carvalho, 37 anos, um dos novos produtores de Alvarinho, espera entregar 14 toneladas de Alvarinho e Trajadura na adega de Monção. "Vai ser um bom ano, mas não tanto como em 2015. Este foi um ano de seca e houve mildio", diz. Já Pedro Soares, administrador da Quintas de Melgaço, perspetiva "uma colheita de qualidade muito elevada e uma quebra de 5% a 10% em termos quantitativos". ANA PEIXOTO FERNANDES



"Colheita será média/boa. Foi complicado. Nada que se compare a 2015. Em 27 anos, foi o melhor ano"
Anselmo Mendes
Enólogo/produtor

Dão :



JOÃO PAULO GOUVEIA
PRODUTOR
PEDRA CANCELA

"Prejuízo não se reflete na venda"

Com 20 hectares de vinha em S. João de Lourosa, Viseu, João Paulo Gouveia produz em média seis a oito toneladas de vinho por hectare. "Foi um ano em que houve mais 20% de custos com tratamentos para evitar o mildio, o principal responsável pela quebra de produção. É prejuízo para nós, não se reflete no preço de venda", afirma. No entanto, "as uvas são muito equilibradas", assegura. SANDRA FERREIRA



MIGUEL OLIVEIRA
ENÓLOGO
COOPERATIVA DE SILGUEIROS

"Equilibrados e interessantes"

O enólogo acredita num ano de qualidade, mas é cauteloso até às vindimas, que só vão iniciar-se na próxima semana. "O ano passado foi de vinho excelente e de grande quantidade. Gostávamos de outro igual", afirma o enólogo Miguel Oliveira da Adega Cooperativa de Silgueiros. Apesar da quebra de produção, na ordem dos 30%, está convicto de que vão ser vinhos "equilibrados e interessantes", afirmou. S.F.

Bairrada :



ALEXDRINO AMORIM
PRODUTOR
CAVES DE SÃO DOMINGOS (ANADIA)

Quebra de 20% na produção

Alexandrino Amorim, das Caves de São Domingos, conta ter este ano menos 20% de uvas relativamente às 900 toneladas de 2015, mas não se mostra preocupado porque "cada vez mais o mercado consome menos, mas melhor" e 2016 "promete qualidade", nomeadamente os espumantes, e particularmente o Baga Bairrada, um projeto de nove produtores, que apostou na "excelência" para conquistar o Mundo. JOÃO PAULO COSTA



OSVALDO AMADO
ENÓLOGO
ADEGA COOPERATIVA DE CANTANHEDE

Excelência para beber e guardar

Os Bairrada 2016, particularmente o branco e o espumante (tinto ainda é incógnita), "é para comprar e beber ou guardar", tal a "excelência" que se perspetiva, garante o conceituado enólogo Osvaldo Amado, da Adega de Cantanhede. A produção vai cair 20% devido ao tempo, mas as uvas que resistiram "vão dar vinhos agradáveis, equilibrados e com teor alcoólico baixo, entre 12 e 13 graus, como se deseja". J.P.C.

Alentejo :



FILIPE CAMEIRINHA RAMOS
PRODUTOR
HERDADE NOVA E FIGUEIRINHA

Expectativas são "muito boas"

"As expectativas para este ano são muito boas", revela o proprietário da Herdade do Monte Novo e Figueirinha, em Beja, que já apanhou 700 toneladas de uva, prevendo chegar às 1000. "A acontecer, será um dos melhores anos de sempre", sustentou, considerando que os 82 hectares de vinha plantados na herdade de Beja e de outra em Vidigueira "podem-se traduzir na produção do milhão de garrafas", concluiu. T.C.



LUÍS LEÃO
ENÓLOGO
ADEGA COOPERATIVA DE CUBA, VIDIGUEIRA E ALVITO

"Ano de altíssima qualidade"

Além da Adega Cooperativa de Cuba, Vidigueira e Alvito, Luís Leão é responsável pelo acompanhamento técnico noutras quatro herdades e o sentido generalizado é de que 2016 "será um ano com menos produção, mas de altíssima qualidade". Até ao momento, os 310 associados da adega já entregaram 4 000 000 de quilos de uva e até ao fim da vindima é esperada uma produção de 6 500 000 quilos. T.C.



Menos vinho mas melhor

Páginas 1 a 6

OLIVEIRA